

Útero unicorno e agenesia ovariana em gata SPRD – relato de caso

Unicorn uterus and ovarian agenesis in SPRD cat – a case report

CORREIA, P.R.¹; SANTOS, C.R.O.²; LOPES, I.B.L.³; SOBRINHO, F.B.S.⁴; RAMOS, J.N.⁵; SILVA, A.R.S.⁶; GOMES, A.A.D.⁷; BARAÚNA JÚNIOR, D.⁸

Origem institucional: Univasf – rcpatricia27@gmail.com¹;
cassiareginavet@yahoo.com.br²; italobl.lopes@gmail.com³, Fernando-
medvet@hotmail.com⁴; jamillyramos93@gmail.com⁵;
alexandre.redson@univasf.edu.br⁶; anaamelia.gomes@univasf.edu.br⁷;
durvalbarauna@hotmail.com⁸

Palavras-chave: agenesia; unicorno; unilateral.

INTRODUÇÃO

As anormalidades congênitas do desenvolvimento uterino são de rara ocorrência nas espécies domésticas, sendo mais frequente nas gatas do que em cadelas. Pode ocorrer atresia uterina, aplasia segmentar, corpo uterino septado, hipoplasia, fusão cornual, cérvix dupla e útero unicorno (PAGLIUCA et al., 2012). Sendo assim, objetivou-se descrever o achado de aplasia uterina e agenesia ovariana em gata SPRD (sem padrão de raça definido), submetida a procedimento de mastectomia total e ovariosalpingohisterectomia para tratamento de hiperplasia fibroepitelial mamária felina.

REVISÃO DE LITERATURA

Entre as inúmeras anomalias de origem hereditária ou congênitas, algumas acometem as estruturas do útero, quer como malformação associada às anomalias de outros órgãos do trato genital feminino ou, com menor frequência, em casos atingindo exclusivamente o útero (GRUNERT et al., 2005). Dentre as anomalias uterinas há a agenesia ou aplasia do corno uterino que decorre de uma anomalia embriológica resultante do desenvolvimento incompleto dos ductos paramesonéfricos ou de Müller, por cessação do crescimento ou ausência na fusão desses ductos (AGUIRRA et al., 2014). Tal distúrbio incide de forma parcial, quando falta um segmento do corno

uterino, ou total quando há ausência de um dos cornos, condição conhecida como útero unicorno (SILVA et al., 2010).

O diagnóstico dessa enfermidade geralmente consiste em um achado acidental em laparotomias exploratórias, ovariosalpingohisterectomias ou em necropsias, já que os sinais clínicos dificilmente estão presentes (SILVA et al., 2015). Na maioria dos casos os ovários estão funcionais, o que explica a atividade cíclica normal em fêmeas acometidas por essa anomalia e é justificado pela diferente origem embriológica dos ovários que são originários de espessamentos gonadais (PINTO FILHO et al, 2001; SILVA et al., 2010). Exceto em casos de agenesia bilateral, a fertilidade não é afetada, sendo que um menor número de filhotes pode ser observado (SILVA et al., 2010).

E de maneira geral, os ovários e as tubas encontram-se normais (ALMEIDA et al., 2010). No entanto, o ovário no lado do útero não desenvolvido pode ser pequeno e localizar-se mais cranialmente (PAGLIUCA et al., 2012).

RELATO DE CASO

Foi atendido em um Hospital Escola, um animal da espécie felina, fêmea, SPRD, sete meses de idade, pesando três quilos e com histórico de aumento de volume mamário generalizado há seis dias. Segundo relato do tutor, o animal havia recebido injeção de contraceptivo (acetato de medroxiprogesterona) há aproximadamente 60 dias. Ao exame físico apresentava-se magro, mucosa bucal e oculares róseas, dificuldade de deambulação e desconforto, os parâmetros: temperatura retal, frequência respiratória e cardíaca estavam dentro dos valores considerados normais para a espécie. Foram observados os parâmetros relacionados a localizações das lesões, dimensões, consistência, sensibilidade dolorosa, secreções e alterações cutâneas nas glândulas mamárias. Constatou-se acentuado aumento de volume mamário de consistência firme, que afetava todas as mamas, principalmente as inguinais.

A suspeita clínica foi de hiperplasia fibroepitelial mamária felina e optou-se como tratamento a realização de OSH e mastectomia total. O animal foi pré-anestesiado com acepromazina (0,1mg/Kg) e morfina (0,1mg/Kg), via intramuscular, a indução com cetamina (15mg/Kg) e diazepam (0,5mg/kg), via intramuscular e a manutenção foi feita com isoflurano através de vaporização com oxigênio em sistema semi-aberto. Foi administrado também maxicam (0,1mg/kg), via subcutânea e antibiótico profilático com cefalotina (30mg/Kg), via intravenosa. Durante a OSH encontrou-se o corno uterino e

ovário esquerdo, porém notou-se ausência do corno uterino e ovário direito. Procedeu-se com ligadura em oito (mononylon 3-0) de ovário esquerdo e ligadura por transfixação (mononylon 3-0) em corpo uterino. A síntese da musculatura abdominal foi realizada com padrão contínuo simples (mononylon 2-0), subcutâneo com padrão contínuo simples (mononylon 4-0) e pele com padrão isolado simples (mononylon 4-0).

DISCUSSÃO

Animais que possuem um útero unicorno geralmente possuem redução da fertilidade e quando está associado a uma agenesia ovariana pode apresentar ciclos estrais irregulares ou ausentes (PAGLIUCA et al., 2012). No entanto, no animal deste relato foi aplicado anticoncepcional no primeiro cio, logo o animal nunca gestou, não havendo como afirmar se haviam problemas de fertilidade. Portanto a alteração encontrada trata-se de um achado incidental, forma mais frequentemente encontrada (PINTO FILHO et al., 2001).

De acordo com Aguirra et al. (2014), na maioria dos casos os ovários estão presentes pelo fato da sua origem embriológica diferir da origem do sistema urogenital. Os ovários originam-se do mesênquima e do epitélio da crista gonadal e não são influenciados pelos ductos mesonéfricos e paramesonéfricos (BAGNOLI et al., 2010). Fato que justifica o ovário esquerdo estar presente e não possuir alterações macroscópicas. No entanto, havia agenesia do ovário direito que pode ter ocorrido por uma falha na migração das células germinativas primordiais para os blastemas gonadais do embrião ou, então devido a uma malformação das cristas genitais que formariam o parênquima do ovário (GRUNERT et al., 2005).

Segundo Chang et al. (2008) os ductos paramesonéfricos são diferenciados em ovidutos, tubas uterinas, útero e vagina e alterações nessas estruturas ocorrem devido à uma diferenciação anormal desses ductos. Geralmente esses defeitos congênitos estão associados com casos de hermafroditismo ou com agenesia renal ipsilateral, já que o sistema urinário e genital possui a mesma origem embriológica, do mesoderma intermediário (AGUIRRA et al., 2014; NASCIMENTO et al., 2012). Durante o desenvolvimento embrionário, os ductos paramesonéfricos, que formarão os cornos uterinos, migram caudalmente ao longo da parede dos ductos mesonéfricos, que formarão os rins, e presume-se que essa migração ocorra devido a alguma influência dessas últimas estruturas (SILVA et al., 2010). É relatado também que anomalias no

ducto de Müller com agenesia ipsilateral secundária são quase duas vezes mais comuns do lado direito do que no lado contralateral (CHANG et al., 2008). Entretanto, o felino desse caso não apresentava alterações macroscópicas nos rins e nas tubas uterinas, estando ambos presentes, com dimensões e aspectos normais à palpação.

Animais com aplasia uterina também podem apresentar ureter contralateral ectópico, ligamento suspensivo ipsilateral ausente e hérnia umbilical (Mcintyre et al. 2010), o que também não foi evidenciado no animal deste relato (AGUIRRA et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido o animal não apresentar alterações clínicas e demonstrar comportamento éstrico normal, o diagnóstico de aplasia uterina pode passar despercebido, sendo na maioria das vezes um achado incidental em ovariosalpingohisterectomias. Para tanto, deve-se estar atento para possíveis alterações em outros órgãos embriologicamente associados. Adicionalmente, a presente anomalia uterina e de ovário em gata é de ocorrência rara segundo a literatura especializada consultada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRA, L.R.V.M.; PEREIRA, W.L.A.; MONGER, S.G.B.; MOREIRA, L.F.M. Aplasia de unicórnio uterino em cadela – relato de caso. **Rev. Bras. Med. Vet.**, v.36, n. 4, p.351-354, 2014.

ALMEIDA, M.V.D.; REZENDE, E.P.; LAMOUNIER, A.R.; RACHID, M.A.; NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L.; VALLE, G.R. Aplasia segmentar de corpo uterino em cadela sem raça definida: relato de caso. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.62, n.4, p.797-800, 2010.

BAGNOLI, V.R.; FONSECA, A.M.; FASSOLAS, G.; ARIE, M.H.A.; ARIE, W.M.U.; BARACAT, E.C. Conduta frente às malformações genitais uterinas: revisão baseada em evidências. **FEMINA**, v. 38, n.4, p.217-228, 2010.

CHANG, J.; JUNG, J.H.; YOON, J.; CHOI, M.C.; PARK, J.H.; SEO, K.M.; JEONG, S.M. Segmental aplasia of the uterine horn with ipsilateral renal agenesis in a cat. **J. Vet. Med. Sci.**, v.70, n.6, p.641-643, 2008.

GRUNET, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G.; BIRGEL JUNIOR, E.H. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos e domésticos**. São Paulo: Varela, 2005. p.551.

NASCIMENTO, F.J.; SANCHES, F.L.; LAWAND, M.J. Embriologia urogenital. **UroABC**, v.2, n.1, p.13-17, 2012.

PAGLIUCA, T.C.L.; MARQUES, J.M.V.; FILADELPHO, A.L. Malformações congênitas na ovariosterectomia em cadelas: útero unicórnio – relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n.19, 2012.

PINTO FILHO, S.T.L.; CUNHA, O.; RAISER, A.G.; BARBOSA, G.S.; PORTELLA, L.C.V.; IRIGOYEN, L.F. Agenesia unilateral de corno uterino em cadela – relato de caso. **Arq. Ciên. Vet. Zool.**, v.4, n.1, p.77-79, 2001.

SILVA, D.M.; BATISTA, F.G.; OLIVEIRA, D.R.; SCHNEIDER, T.J.; LEMOS, R.S.; GUÉRIOS, S.D. Agenesia unilateral de rim, corno uterino e ovário em cadela – relato de caso. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**, v.3, n.6, p.227-231, 2010.

SILVA, L.F.M.C.; ARAUJO, E.A.B.; OLIVEIRA, S.N.; DALANEZI, F.M.; CARDOSO, C.B.; ZAHN, F.S.; PRESTES, N.C. Aplasia unilateral de corno uterino associado à piometra ecisto paraovariano unilateral em gata: relato de caso. **Enciclopédia Biosfera**, v.11, n.22, p.209, 2015.